



VERZIGNASSE, Rogério. Campinas une-se ao mundo em ações pacifistas. Correio Popular, Campinas, 01 mar., 2003.

Campinas une-se ao mundo em ações pacifistas

ROGÉRIO VERZIGNASSE

Do Correio Popular
rogerio@cpopular.com.br

Estudantes e educadores de Campinas estão cada dia mais mobilizados em manifestações pacifistas, preocupados com a iminência de uma guerra entre os Estados Unidos e o Iraque. O Conselho Universitário da PUC-Campinas acaba de aprovar um documento enviado à Organização das Nações Unidas (ONU) e ao presidente norte-americano, George W. Bush, onde a instituição se manifesta “incondicionalmente a favor da paz e contra o uso da violência na resolução dos conflitos”.

A universidade, fundada em Campinas há 62 anos, e onde estudam 22 mil alunos nos cursos de graduação e pós-graduação, reproduz, na mensagem, a proposta construtiva historicamente defendida pelos cristãos: “A manutenção da paz entre os homens deve ser o objetivo comum e maior da humanidade”.

A PUC-Campinas une-se ao coro de cidadãos do mundo inteiro, que nas últimas semanas tomaram as ruas alarmados com o risco de um conflito bélico alardeado por lideranças políticas que denunciavam as supostas relações do líder iraquiano Saddam Hussein com organizações terroristas.

Acusação, por sinal, rebatida pelo próprio ditador. Para ele e seus seguidores, o



Alunos e professores da escola Vicente Rão em passeata pelas ruas do Parque Industrial

verdadeiro interesse norte-americano é o controle dos poços de petróleo do País.

O professor Gabriel Pentead, da Faculdade de Filosofia da PUC-Campinas, reuniu uma série de tratados elaborados por pensadores, que procuraram traçar as causas e conseqüências dos conflitos armados em todos os tempos.

PASSEATA

Os alunos do ensino fundamental da escola municipal Vicente Rão, participaram quinta-feira de uma pas-

seata pelas ruas do Parque Industrial, pedindo a manutenção da paz.

Munidos de bexigas brancas e faixas onde foram escritas mensagens de protesto contra a ameaça bélica, eles partiram de um dos portões do estabelecimento, na Rua Francisco Alves de Almeida, e caminharam pelas quadras próximas.

O manifesto foi organizado durante as últimas semanas por oito professores, que fizeram do assunto “guerra” a proposta pedagógica da escola. A pauta incentivou a

produção de redações. As aulas de História, no período, foram centradas no estudo dos conflitos históricos daquela região do planeta, onde a diferença entre as religiões são pano de fundo para embates sangrentos e atentados terroristas.

Segundo o vice-diretor da escola, Álvaro Braga, os custos das faixas e bexigas foram bancados com a ajuda da Associação de Pais e Mestres (APM). Na sua opinião, a escola conseguiu engajar até as famílias da garotada no manifesto pacifista.